

IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE NEUROPATIA AUDITIVA EM RECÉM-NASCIDOS DE BAIXO RISCO PARA PERDA AUDITIVA

OLIVEIRA, Quêzia Laine Nunes¹; SILVA, Virgínia Braz¹.

¹Centro Universitário São Lucas

INTRODUÇÃO: Para que uma criança adquira e desenvolva normalmente a linguagem é necessário que seu sistema auditivo esteja íntegro, pois a audição é considerada indispensável na comunicação oral e no desenvolvimento global da criança. O Espectro da Neuropatia Auditiva (ENA) é uma desordem que afeta o desenvolvimento de fala e linguagem na população infantil e prejudica o mecanismo auditivo normal, resultando em baixa discriminação de fala. Diagnosticar ENA em Recém-Nascido (RN) que apresenta baixo risco para deficiência auditiva (DA) é complicado, pois o protocolo recomendado para tal população é usar somente as Emissões Otoacústicas Evocadas Transientes (EOAET). Embora essa tecnologia seja capaz de detectar perdas auditivas, as crianças com ENA vão “passar” na triagem auditiva neonatal (TAN), ou seja, elas não serão encaminhadas para a realização de exame eletrofisiológico (o PEATEa – Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico automático – que tem a vantagem de identificar distúrbios auditivos neurais). Considerando que a população de RN com baixo risco para a DA pode apresentar alteração indicativa do ENA e não ser detectada durante a TAN, fez-se necessária a realização desse estudo para se identificar precocemente tal patologia neste grupo.

OBJETIVO: Analisar a ocorrência de espectro da neuropatia auditiva em RN de baixo risco para perda da audição na infância. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo de caráter transversal, do qual participaram 123 recém-nascidos atendidos no programa de TAN do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro de Porto Velho, Rondônia. Foram incluídos os RN de ambos os sexos, que se enquadravam no critério de baixo risco para deficiência auditiva, segundo o protocolo do Ministério da Saúde do Brasil, cujas genitoras concordaram assinando o TCLE. Todos foram submetidos à técnica combinada de EOAT e PEATE-A na TAN, no período de outubro de 2017 a janeiro de 2018. Foram excluídos os RN que falharam na TAN com EOAT, aqueles cujas variáveis do estudo não foram possíveis de ser identificadas no prontuário, aqueles cujas mães não realizaram o pré-natal adequadamente, aqueles que não dormiram ou relaxaram para a realização do exame e aqueles em que não foi possível obter impedância ideal dos eletrodos de superfície para captação dos potenciais. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Dos 123 participantes, 47,2% (n = 58) eram do sexo masculino e 52,8% (n = 65) do sexo feminino; 74% (n = 91) apresentaram peso adequado ao nascer; 77,2% (n = 95) nasceram a termo; 96% (n = 118) passaram na TAN; em 3,2% (n = 4) não foi possível concluir o exame e 0,8% (n = 1) falhou na TAN. O RN que falhou na TAN com resultado “falha” no exame PEATE-A foi encaminhado à Clínica Limiar para diagnóstico onde foram realizados exames complementares, tendo este

obtido resultados dentro do padrão da normalidade. **CONCLUSÃO:** Até o presente momento, não foi encontrada alteração na TAN indicativa de ENA na população estudada. No Brasil, estão disponíveis poucos dados sobre prevalência e incidência dessa patologia na população geral. Estudos realizados na população de alto risco para DA verificaram-se que a porcentagem de indivíduos com ENA é muito baixa, tendo variado entre 0,27% e 1,2%. O ENA possivelmente está presente na população de RN com baixo risco para a DA, porém a prevalência é extremamente baixa e não é conhecida com exatidão.

AGRADECIMENTOS: Ao PIBIC/CNPq e ao Centro Universitário São Lucas, UniSL.

Palavras-Chave: Espectro da Neuropatia Auditiva. Indicador de Risco. Perda Auditiva Neurossensorial. Recém-Nascido. Triagem Neonatal.

E-mail: quezialaine.fono@gmail.com